

Estatísticas Demográficas

2016

Número médio de filhos por mulher sobe para 1,36 em 2016

A situação demográfica em Portugal continua a caracterizar-se pelo decréscimo da população residente, apesar do aumento da natalidade e do decréscimo da emigração. O declínio populacional mantém-se desde 2010, embora se tenha atenuado nos três últimos anos.

Registou-se um ligeiro aumento do número de nascimentos em 2016 (87 126 nados-vivos) face a 2015 (85 500 nados-vivos). Contudo, esse aumento foi insuficiente para compensar o número de óbitos (110 535), pelo que o saldo natural foi negativo (-23 409).

Estima-se que, durante o ano de 2016, tenham entrado em Portugal 29 925 pessoas, valor próximo ao registado em 2015 (29 896) e tenham saído, para residir no estrangeiro, um total de 38 273 pessoas, menos 5,2% do que em 2015 (40 377). O efeito conjugado destes fluxos resultou na manutenção do saldo migratório negativo (- 8 348), ainda que atenuado face a 2015.

Em resultado desta dinâmica populacional, a população residente em Portugal foi estimada em 10 309 573 pessoas, menos 31 757 do que em 2015, o que representa uma taxa de crescimento efetivo de -0,31% (-0,32% em 2015).

O índice sintético de fecundidade foi de 1,36 filhos por mulher, verificando-se, pelo terceiro ano consecutivo, uma ligeira recuperação.

A esperança de vida à nascença foi estimada em 80,62 anos, para o triénio 2014-2016, e continua a ser superior para as mulheres face aos homens (83,33 anos e 77,61, respetivamente).

Realizaram-se 32 399 casamentos, valor muito próximo ao do ano anterior, embora o número de casamentos entre pessoas de sexo oposto tenha diminuído ligeiramente.

O número de divórcios reduziu-se face ao ano anterior: 22 340, menos 1 037 do que em 2015.

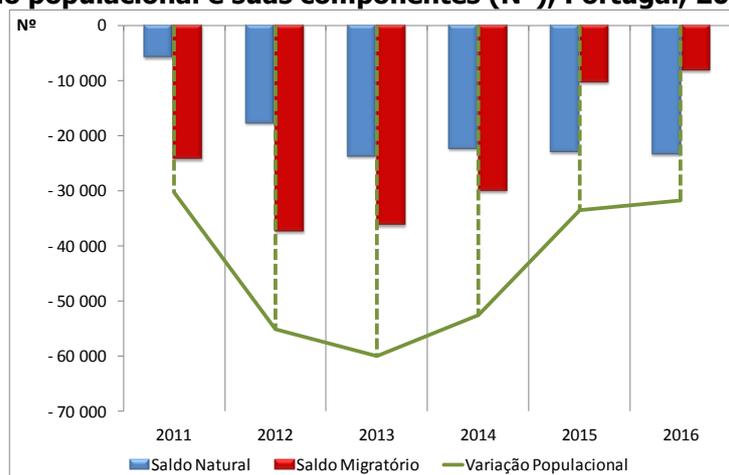
O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação Estatísticas Demográficas 2016, que apresenta uma análise da situação demográfica a partir de indicadores relativos ao volume e estrutura etária da população residente, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Saldo migratório menos negativo em 2016

Em 2016 a população residente em Portugal foi estimada em 10 309 573 pessoas – das quais 4 882 456 eram homens e 5 427 117 mulheres – valor que representa uma diminuição da população residente em 31 757 habitantes face ao ano anterior, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo negativa de -0,31% (-0,32% em 2015). Mantém-se assim a tendência de decréscimo populacional verificada desde 2011, ainda que se tenha atenuado em particular nos dois últimos anos.

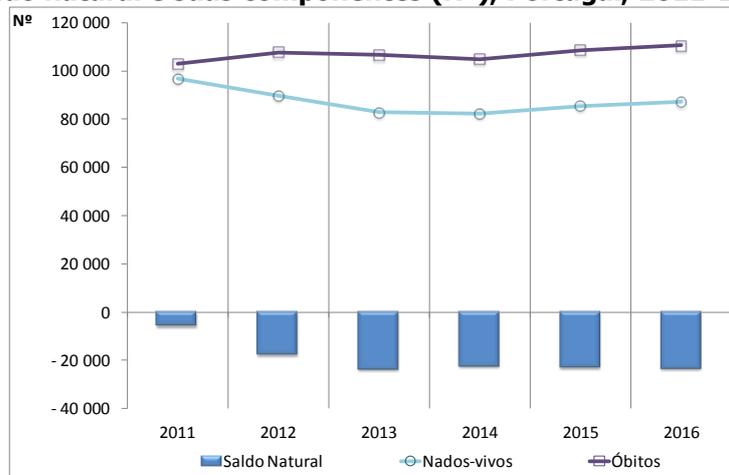
O abrandamento do decréscimo populacional em 2016 resultou da redução do valor negativo do saldo migratório, que se situou em -8 348 (-10 481 em 2015), não obstante o ligeiro agravamento do saldo natural (-23 409 face a -23 011 em 2015). Estes saldos correspondem a taxas negativas de crescimento natural de -0,23% (-0,22% em 2015) e migratório de -0,08% (-0,10% em 2015).

Variação populacional e suas componentes (Nº), Portugal, 2011-2016



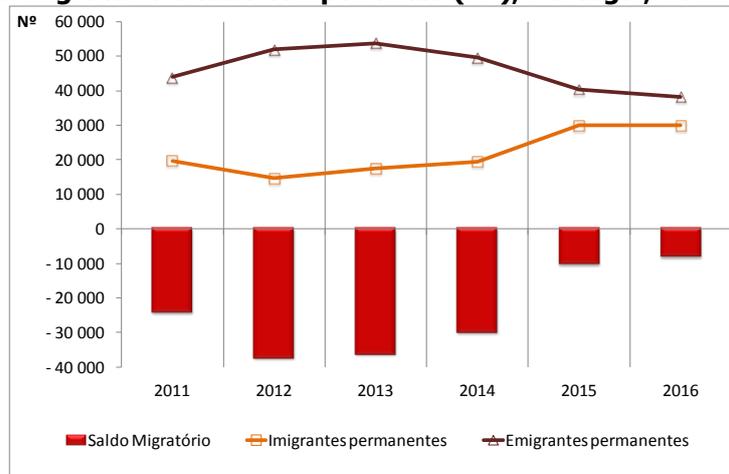
De facto, apesar de o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal ter aumentado 1,9% (87 126 face a 85 500 em 2015), o acréscimo do número de óbitos de residentes em Portugal para 110 535 (mais 1,8% do que os 108 539 observados em 2015), resultou no ligeiro agravamento do saldo natural negativo em 2016.

Saldo natural e suas componentes (Nº), Portugal, 2011-2016



O saldo migratório apresentou em 2016, e pelo sexto ano consecutivo, um valor negativo, ainda que mais atenuado. A evolução face ao ano anterior resultou do efeito conjugado da diminuição do número de emigrantes permanentes em 5,2% (38 273 em 2016 e 40 377 em 2015) e da estabilização do número de imigrantes permanentes (29 925 em 2016 e 29 896 em 2015).

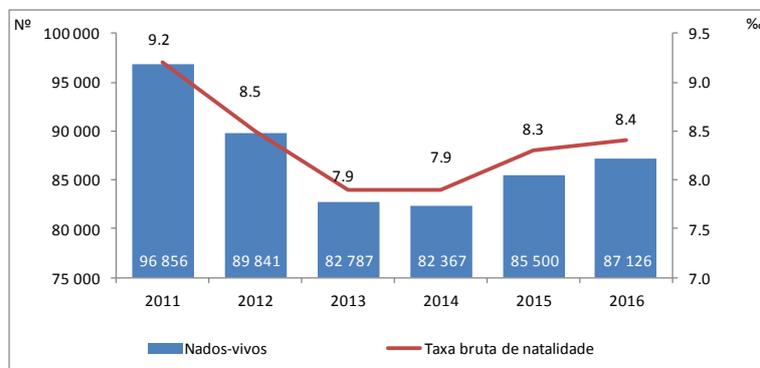
Saldo migratório e suas componentes (Nº), Portugal, 2011-2016



Número de nados-vivos aumentou 1,9%

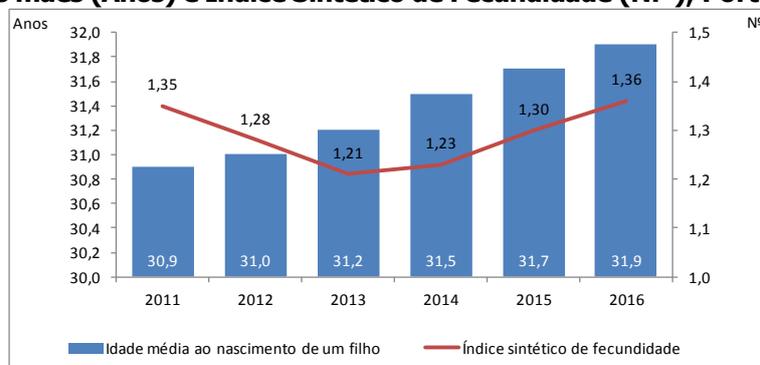
Em 2016 registou-se, em Portugal, o nascimento de 87 126 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, valor que se traduziu num aumento de 1,9% face a 2015 e se refletiu no aumento da taxa bruta de natalidade para 8,4 nados-vivos por mil habitantes.

Nados vivos (N.º) e Taxa Bruta de Natalidade (‰), Portugal, 2011-2016



O acréscimo do número de nados-vivos observado em 2016 contribuiu para uma ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade para 1,36 filhos por mulher em idade fértil em 2016, por comparação com o ano anterior (1,30). Contudo, manteve-se a tendência de adiamento da idade à maternidade. A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho subiu de 30,2 para 30,3 anos e a idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) de 31,7 para 31,9 anos.

Idade média das mães (Anos) e Índice Sintético de Fecundidade (N.º), Portugal, 2011-2016

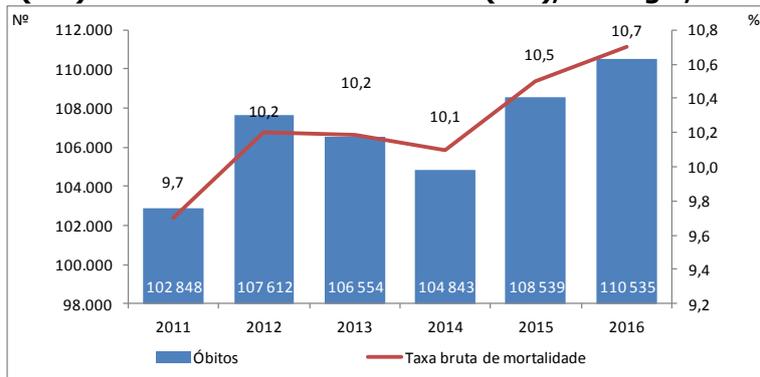


Número de óbitos aumentou 1,8%

Registou-se, em 2016, um aumento de 1,8% da mortalidade face a 2015. Da totalidade de óbitos de pessoas residentes em Portugal em 2016 (110 535), 70,5% ocorreram em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos (proporção idêntica em 2015).

A taxa bruta de mortalidade foi de 10,7‰, valor ligeiramente superior ao de 2015 (10,5‰). Em 2016, a taxa de mortalidade infantil foi de 3,2 óbitos por mil nados vivos, ligeiramente superior ao valor registado em 2015 (2,9).

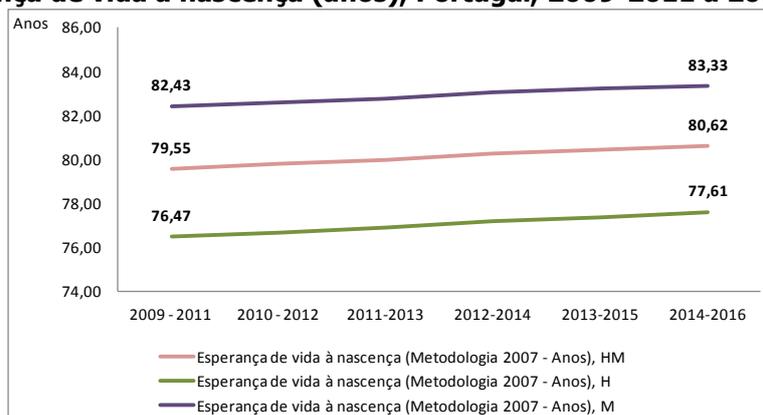
Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2011-2016



A esperança de vida à nascença, que corresponde ao número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no período de referência, foi estimada, no triénio 2014-2016, em 80,62 anos.

Embora os ganhos recentes em anos de vida esperados sejam superiores para a população masculina (1,14 anos para os homens e 0,90 anos para as mulheres, entre os períodos 2009-2011 e 2014-2016), a esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres. No período 2014-2016, as mulheres podiam esperar viver 83,33 anos e os homens 77,61 anos.

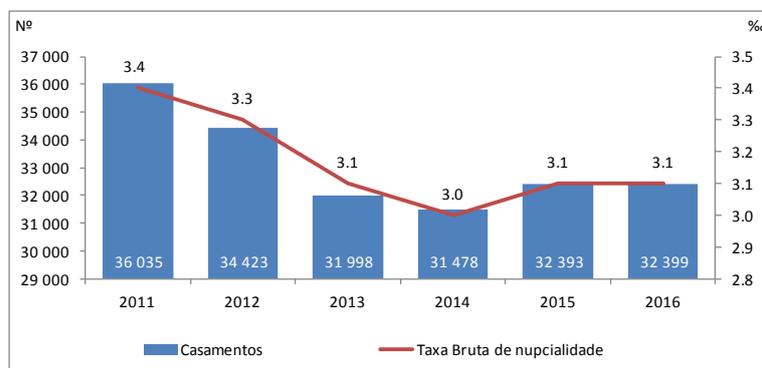
Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2009-2011 a 2014-2016



Número de casamentos de 2016 muito próximo do valor de 2015

Em 2016 a nupcialidade registou um valor muito próximo ao do ano anterior, em resultado da diminuição do número de casamentos entre pessoas de sexo oposto e do aumento do número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (‰), Portugal, 2011-2016

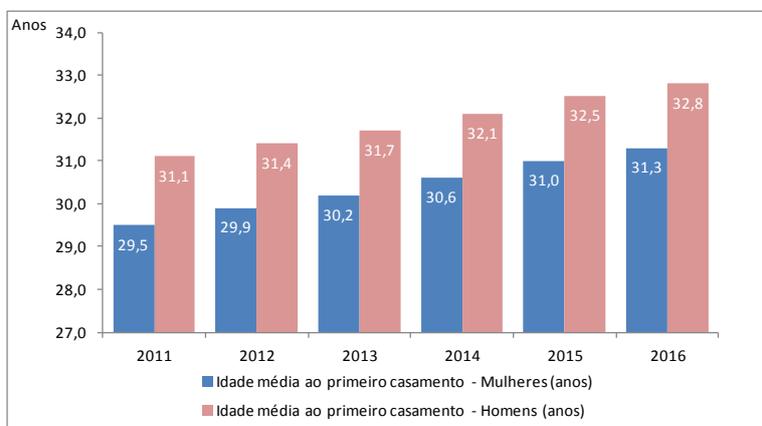


O valor da taxa bruta de nupcialidade manteve-se em 3,1 casamentos por mil habitantes.

No decurso de 2016, realizaram-se 32 399 casamentos (422 dos quais entre pessoas do mesmo sexo), mais seis do que os realizados em 2015.

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos: a idade média ao primeiro casamento em 2016 situou-se em 32,8 anos para os homens e 31,3 anos para as mulheres, que compara com 32,5 anos e 31,0 anos, respetivamente em 2015.

Idade média ao primeiro casamento (Anos) por sexo, Portugal, 2011-2016



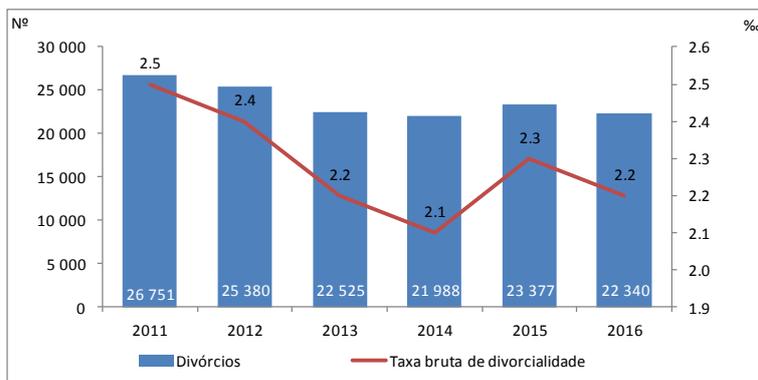
Número de divórcios diminuiu em 2016

Em Portugal, em 2016, foram decretados 22 649 divórcios, menos 984 do que em 2015: 22 340 divórcios dizem respeito a casais residentes em território nacional (23 377 em 2015) e 309 (256 em 2015) a residentes no estrangeiro.

O aumento do número de divórcios de casais residentes em território nacional que se vinha a verificar desde 2006, foi interrompido a partir de 2011, passando a uma diminuição até 2015, ano em que regista um aumento, para voltar a descer em 2016. A maior quebra verificou-se em 2013, com uma diminuição de cerca de 2 855 divórcios decretados. Em 2016, face ao ano anterior, o decréscimo foi de 1 037.

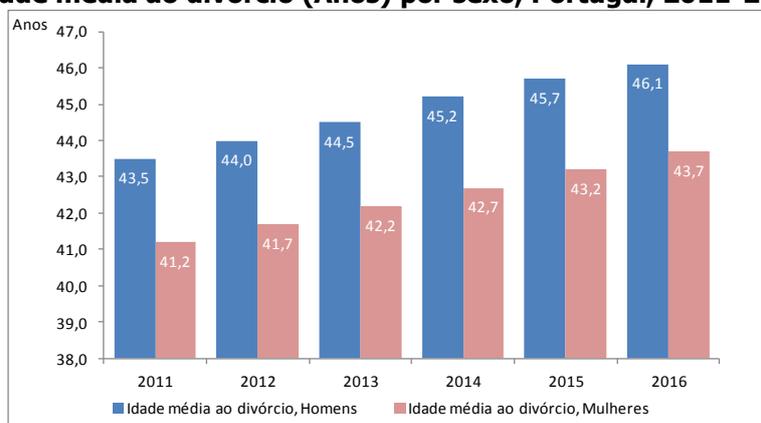
Os valores da taxa bruta de divorcialidade acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2011 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor abaixo de 2,5‰, atingindo em 2016 2,2 divórcios por mil habitantes, valor inferior ao do ano anterior (2,3‰).

Divórcios (N.º) e Taxa bruta de divorcialidade (‰), Portugal, 2011-2016



Em 2016, cerca de 36% dos homens e 39% das mulheres que se divorciaram tinham entre 35 a 44 anos. A idade média ao divórcio foi cerca de 45 anos (44,9 anos) para ambos os sexos, superior à verificada no ano anterior, que se fixou em 44,5 anos. A análise do indicador por sexo, revela que, desde 2011, a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2016 em 46,1 anos para os homens e 43,7 anos para as mulheres.

Idade média ao divórcio (Anos) por sexo, Portugal, 2011-2016



Número de imigrantes permanentes em 2016 muito próximo do de 2015

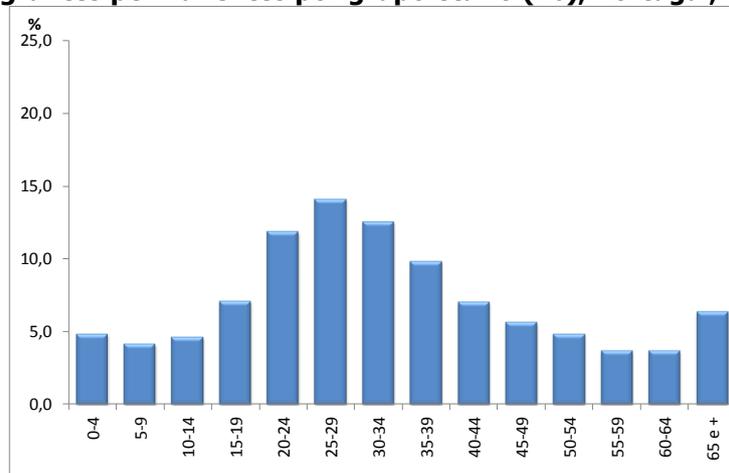
Estima-se que durante o ano de 2016 tenham entrado em Portugal 29 925 pessoas, para residir por um período igual ou superior a 1 ano (imigrantes permanentes), valor próximo do estimado para 2015 (29 896).

Do total dos imigrantes permanentes:

- 51% eram homens;
- 50% tinham nacionalidade portuguesa;
- 39% nasceram em Portugal;

- 50% residiam anteriormente num país da União Europeia e
- 80% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

Imigrantes permanentes por grupo etário (%), Portugal, 2016



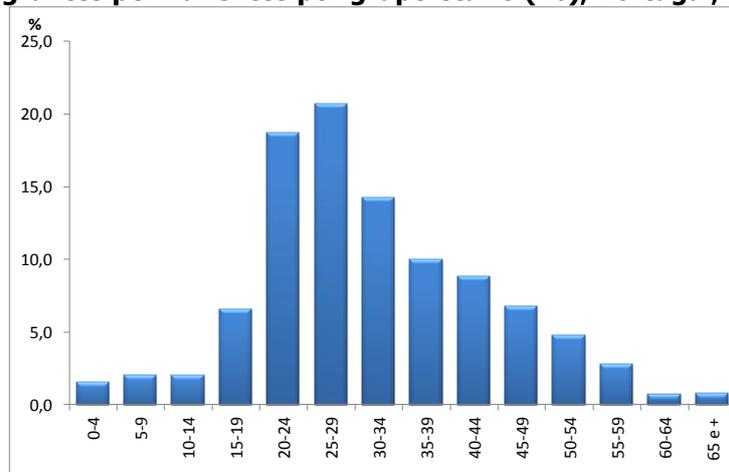
Número de emigrantes permanentes diminuiu pelo terceiro ano consecutivo

Estima-se que em 2016 tenham saído de Portugal, para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a 1 ano (emigrantes permanentes), um total de 38 273 pessoas, menos 5,2% que em 2015 (40 377).

Do total de emigrantes permanentes:

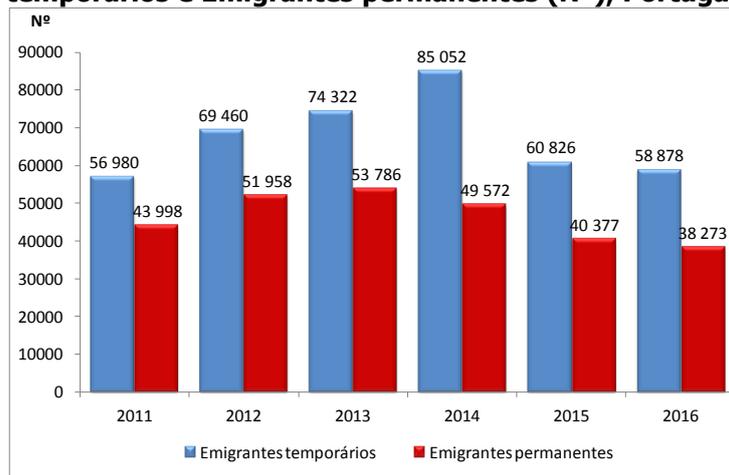
- 61% eram homens;
- 97% tinham nacionalidade portuguesa;
- 76% tiveram como destino um país da União Europeia;
- 94% eram pessoas em idade ativa e
- 36% tinham como nível de escolaridade completo no máximo o terceiro ciclo do ensino básico e 41% o ensino superior.

Emigrantes permanentes por grupo etário (%), Portugal, 2016



O número estimado de emigrantes temporários – pessoas que deixaram o país com a intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a 3 meses e inferior a um ano – foi de 58 878, registando um decréscimo de 3,2% (60 826 em 2015), contrariando a tendência de crescimento que se verificava na corrente série (iniciada em 2011), mas mantendo-se superior ao número de emigrantes permanentes.

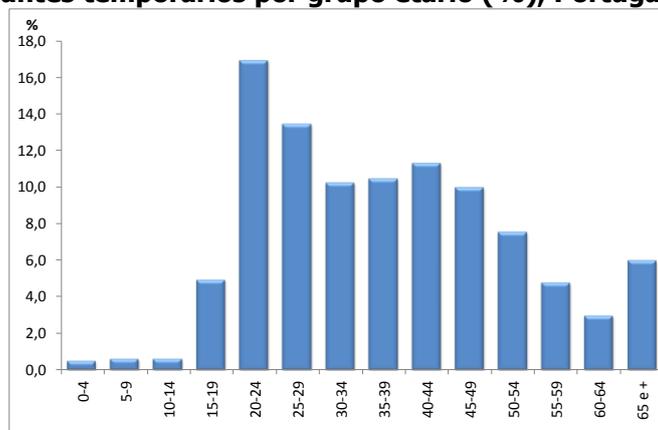
Emigrantes temporários e Emigrantes permanentes (Nº), Portugal, 2011-2016



Do total de emigrantes temporários:

- 72% eram do sexo masculino;
- 96% tinham nacionalidade portuguesa;
- 63% tiveram como destino países da União Europeia;
- 92% eram pessoas em idade ativa e
- 48% tinham como nível de escolaridade completo o terceiro ciclo do ensino básico e 26% o ensino superior.

Emigrantes temporários por grupo etário (%), Portugal, 2016



Nota técnica

Estatísticas Demográficas 2016

A publicação eletrónica Estatísticas Demográficas tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente aspetos ligados ao volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

A presente edição corresponde à 76ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2011-2016. Ainda associados a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período 1900-1980, e anual de 1980 a 2016 (Capítulo 6 – quadros síntese).

A publicação integral, bem como os dados estatísticos que suportam a análise, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística> Publicações> tema População. Está também disponível em www.ine.pt um conjunto alargado de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II e III e Município, na opção Informação Estatística> Dados Estatísticos> Base de dados> População.